



**Instituto
PIAGET**

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Rafael Teixeira Dantas Pedreira (54118)

Motivação na Educação Física: Comparação entre diversos cursos do ensino secundário

Orientadora Interna: Professora Doutora Renata Matheus Willig

Orientador Externo: Professor Carlos Claro

**Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário**

Rafael Teixeira Dantas Pedreira

Motivação na Educação Física: Comparação entre diversos cursos do ensino secundário

Relatório Final de Estágio apresentado
com vista à obtenção do grau de Mestre
em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário (Despacho
nº 7255/2015).

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2022

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Rafael Teixeira Dantas Pedreira do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no ano letivo de 2021/2022. O seu autor declara que:

(i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.

(ii) este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou noutra instituição de ensino/formação.

(iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.

(iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.

(v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e previstas na legislação.

Rafael Teixeira Dantas Pedreira

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM

Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,

Rafael Teixeira Dantas Pedreira

Portador do Cartão de Cidadão n.º 15012127 0 2X4

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: Motivação na Educação Física: Comparação entre duas aulas com o mesmo conteúdo

Concluído/a em 31-05-2023 cj

Declaro, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da/o uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto ☒ **X**

Acesso restrito

Acesso fechado

Acesso Embargado¹ até ____/____/____

Email: rafael.teixeira.pedreira@gmail.com

contacto tlf: 938193303

Data: 31-05-2023

Assinatura:

Rafael Teixeira Dantas Pedreira

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA - REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização: LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. :

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 31-05-2023

Assinatura: 

Para que tenham informação sobre o que os estudantes estão a declarar quanto à disponibilização dos conteúdos do seu trabalho no repositório passo a explicam

1. Acesso Aberto - O acesso aberto significa a disponibilização online, sem restrições de acesso;
2. Acesso Fechado - Só ficam disponíveis metadados (nome da tese, autor, resumo ...). Apenas o administrador do repositório tem acesso ao trabalho completo. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
3. Acesso Restrito - Só ficam disponíveis metadados. O acesso direto e imediato só é permitido a um grupo restrito de utilizadores. O autor recebe um pedido para disponibilizar o seu trabalho sempre que alguém quiser aceder ao mesmo.
4. Acesso Embargado - significa que não é permitido o acesso imediato ao conteúdo integral do documento durante um determinado período de tempo (a partir dessa data, o documento será disponibilizado em Acesso Aberto).

Índice

Resumo	8
Abstract	9
1. Introdução	10
2. Relato do estágio	11
2.1. Área Profissional, Social e ética	11
2.2. Área do Desenvolvimento, do Ensino e da Aprendizagem	12
2.3. Área da Participação na Escola e Relação com a Comunidade	15
2.4. Área do Desenvolvimento Profissional	17
3. Artigo Científico	19
Introdução	22
Materiais e Métodos	24
Resultados	25
Discussão e Conclusão	26
Referências	28
4. Reflexão Final	30
5. Conclusão	32
6. Referências	33

Resumo

A realização do ensino supervisionado é fundamental para o desenvolvimento como profissional na área da Educação Física. Através da partilha de conhecimentos, na participação em diversos contextos escolares com docentes, auxiliares de educação, alunos e elementos administrativos permite-nos estabelecer novas bases para o nosso perfil como professor. Assim, é nos possível desenvolver e evoluir em diversas dimensões, tais como profissionalmente, social e éticamente, a nível de ensino e aprendizagem tal como na participação com a comunidade escolar. Cada uma destas dimensões promove o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo do tempo, estipulando através de objetivos que pretendem alcançar novas formas e ideias na intervenção e lecionamento das aulas para diferentes contextos académicos, sempre com o intuito de obter um sucesso educativo e gosto pela prática de EF, seja através de diferentes ações escolares, nomiações de responsabilidade ou através de investigações com o intuito de encontrar soluções aos problemas identificados.

Palavras-Chave Professor, educação, desenvolvimento, aprendizagem, comunidade escolar

Abstract

This internship is fundamental in the development as a professional in Physical Education. Through the sharing of knowledge, participation in multiple school contexts with other teachers, educational assistants, students and school board personal allows us to establish new bases for our profile as a teacher. This allows us to develop and improve in multiple dimensions, such as, professionally, social and ethically, the dimension of teaching and learning as in the participation with the school community. Every single one of this dimensions promotes the personal and professional development throughout time, establishing objectives to reach new ways and ideas in the intervention and methods on different academic contexts, always with the intent to promote academic success and enjoyment for the practice of sport in PE, either trough different school activities, attribution of responsibilities or by investigations with the objective of finding solutions to new problems found.

Keywords Teacher, education, development, learning, school comunity

1. Introdução

A elaboração deste trabalho consiste na sintetização das atividades realizadas no decorrer da Prática de Ensino Supervisionado (PES), esta, faz parte do currículo do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Este, baseia-se na estrutura solicitada pelo Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do ISEIT de Almada, onde, por sua vez, irão definir as dimensões do perfil geral e do desempenho profissional. É apresentada ainda uma reflexão sobre os objetivos, expectativas e opções metodológicas.

Na dimensão da área profissional, social e ética são demonstradas as competências que o professor estagiário deve adquirir com o decorrer do ano letivo e através da acumulação de experiência, com o intuito de poder proporcionar um ambiente/clima de aula positivo, inclusivo e propício à aprendizagem. Na dimensão da área de desenvolvimento, ensino e da aprendizagem pode-se observar a importância de vários fatores fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem para cada aula, tais como, a motivação, o clima de aula, a relação do professor com os alunos entre outros. A dimensão da área da participação na escola e relação com a comunidade tem como objetivo promover com maior dinamismo e regularidade as modalidades que favoreçam a integração dos alunos na escola, indo de encontro às suas motivações e aos seus interesses, tal como a participação em reuniões escolares com o intuito de aprender através das experiências, interações e decisões apresentadas pelos diversos professores relativamente as turmas, alunos e o núcleo da educação física. Na dimensão da área do desenvolvimento profissional o objetivo é complementar a formação técnico-pedagógica com a formação prática. Através da elaboração ativa de um trabalho de investigação, e que permita adquirir maior competência na elaboração de trabalhos deste género.

Logo, a elaboração deste trabalho consiste na reflexão das atividades realizadas durante o ano letivo como professor estagiário, sendo refletidas e fundamentadas as decisões tomadas durante o decorrer do ano com o objetivo de superar as dificuldades com que me deparei, otimizando o meu desempenho sobre as mesmas, criando assim, a oportunidade de poder fazer uma introspectiva sobre todas as minhas práticas/ações como professor estagiário no decorrer do ano letivo.

2. Relato do estágio

2.1. Área Profissional, Social e ética

A realização do estágio de mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário ocorreu no Colégio Atlântico, este é um colégio privado no concelho do Seixal, na junção das freguesias do Seixal, Arrentela, Aldeia de Paio Pires e pertencente ao distrito de Setúbal. O Colégio Atlântico apresenta uma diversidade de espaços, tais como, as salas do jardim de infância, as salas de música, o berçário, a creche, as salas de educação visual, as salas de 1º ciclo, as salas de 2º ciclo, as salas de 3º ciclo, as salas do ensino secundário, uma estufa e uma sala multiusos. Para além destes espaços interiores, também apresenta ainda um vasto parque dedicado ao 1º ciclo, um parque dedicado ao jardim de infância e uma creche com dois escorregas gigantes, uma biblioteca, um auditório, uma ludoteca um pavilhão multiusos, um gabinete de psicologia um refeitório e dois escorregas interiores gigantes. Relativamente ao espaço dedicado à Educação Física (EF), o Colégio Atlântico apresenta uma enorme parede de escalada, um campo de futebol 7, um campo coberto de futebol/basquetebol de tamanho mais reduzido, um polidesportivo e um campo de ténis.

Para uma adaptação mais rápida e eficaz ao ambiente escolar, é necessária a compreensão da realidade cultural, social e escolar, com o intuito de rapidamente alterar e adaptar os estilos de ensino de acordo com o contexto de aula. Uma rápida adaptação ao meio de trabalho (local de estágio neste caso) permite uma maior cooperação com os colegas de trabalho, tal como o sentido de responsabilidade e compromisso durante as atividades a desenvolver (Quina, 2009). Ao longo do ano fui desenvolvendo e adaptando as técnicas e as estratégias utilizadas, de modo a adequar e melhorar a minha intervenção educativa com os alunos e com as turmas. Através da comunicação com os outros professores e das suas experiências curriculares (tempo de serviço e local de trabalho) fui aprendendo a lidar com certas situações com as quais não me tinha deparado e/ou aprendi novas perspetivas para lidar com problemas comuns.

No decorrer do ano a minha intervenção com as turmas onde lecionei as aulas de Educação Física (EF) aprendi progressivamente como gerir uma turma de acordo com as suas necessidades, características dos alunos e perfil da turma e das suas interações tendo sempre como objetivo a procura do sucesso escolar e a promoção do gosto pela prática da atividade física. Para que um professor tenha sucesso na elaboração das suas aulas e objetivos deve ter um perfil onde apresenta uma mentalidade inclusiva, garantir o desenvolvimento social dos alunos, a sua autonomia e promoção do sucesso educativo, tendo sempre em conta as dificuldades educativas dos alunos/turma e o bem-estar de todos através de metodologias que se adaptem de acordo com as necessidades exigidas (Diário da República nº 201/2001, 2001; dos Santos 2001). É fundamental a manutenção de uma boa relação com os alunos mantendo sempre uma postura de autoridade, profissional e ética, no entanto, o respeito mútuo é imperativo para um funcionamento das aulas e das atividades, tornando-se possível manter um clima de aula positivo e um bom ambiente com todo o departamento escolar, sejam outros professores ou funcionários da escola sempre com o intuito de proporcionar um ambiente propício ao sucesso académico.

2.2. Área do Desenvolvimento, do Ensino e da Aprendizagem

Esta área aborda a otimização do tempo potencial de aprendizagem. É a tentativa da criação de condições favoráveis à aprendizagem e à vontade de aprender por parte dos alunos, de modo que é papel do professor refletir e aplicar os métodos de ensino mais eficazes para cada turma (Rosado et al, 2009).

A planificação do ano foi iniciada pela aplicação de uma avaliação inicial, com o intuito de conhecer os níveis em que a turma se encontra. Nesta avaliação, a responsabilidade do professor não é apenas de avaliar os alunos, mas também ser uma ferramenta para posteriormente agrupá-los por níveis (Nível Inicial, Nível Elementar, Nível Avançado). Esta divisão por grupo tem o objetivo de planejar as aulas de maneira mais eficaz e otimizando a aprendizagem da turma com aulas adequadas aos seus níveis de aprendizagem (Rosado et al, 2009).

No planeamento anual foram estabelecidos os estilos de ensino a abordar, sendo estes utilizados para cada matéria de modo a potencializar as aprendizagens dos alunos no decurso das aulas. Dado ao facto de serem lecionadas diversas matérias, existe uma adaptação ao estilo de ensino adequado para a sua leção e consequentemente potencializar os alunos a atingirem os objetivos almejados.

Segundo Piéron (1999), existem quatro elementos essenciais para a aplicação e o sucesso dos objetivos estipulados na prática de atividades físicas e desportivas, sendo estas, o tempo de atividade, organização da atividade, feedback professor/aluno e o clima de aula. Para que estes quatro elementos sejam positivos o professor deve apresentar no momento da instrução um discurso curto e objetivo, criar rotinas com os alunos, não haver uma sobrecarga de exercícios e intensidade, garantir/instruir responsabilidade nos alunos e assegurar um clima propício à aprendizagem (Rosado et al, 2009).

Em relação aos estilos de ensino aplicados, estes revelaram-se bastante produtivos e permitiram-me elucidar a importância destes, sendo que a implementação de estilos divergentes se assume como um objetivo a implementar/manter no futuro. Os estilos convergentes possibilitam ao professor regular o trabalho desempenhado pelos alunos nas estações. Por outro lado, os estilos de ensino divergentes induzem o aluno ao dissociamento cognitivo, sendo este apenas aplicado nas aulas que foram desenvolvidas as matérias de ginástica de solo e aeróbica quando os alunos, através de um conjunto de elementos técnicos foram realizadas sequências para apresentar à restante turma, sendo a primeira realizada de forma individual (ginástica de solo) e a segunda em grupo (ginástica acrobática).

A aplicação dos estilos de ensino divergentes revela-se um desafio na minha formação profissional, na medida em que estes apenas foram aplicados nas matérias acima referidas, nas quais o dissociamento cognitivo é obtido de forma facilitada. A implementação destes será um objetivo futuro, potenciando assim a minha atuação enquanto professor.

Ainda, durante o leccionamento de aulas, no decorrer do ano, é necessária uma boa gestão de tempo. À priori deve ser realizada uma organização do material a ser utilizado na aula, da criação de grupos de trabalho, da duração de cada atividade, das instruções e do tipo de feedback a ser

aplicado no decorrer da aula, estes processos descritos decorreram durante o ano escolar, tentando sempre maximizar o tempo de prática (Rosado et al, 2009).

No que concerne aos momentos de exposição teórica foi verificável uma redução destes até à data. Tendo esta maior incidência no início do ano letivo no qual a exposição teórica realizada aos alunos era bastante extensa, condicionando o tempo de prática dos alunos. Quanto à gestão do tempo ao longo das aulas, esta foi alvo de melhoria ao longo das etapas de formação, embora não existisse um imperfeito controlo destas. O controlo do tempo de aula foi alvo de aperfeiçoamento no decurso do estágio pedagógico, pois através deste é possível gerir toda a atividade realizada nas estações pelos alunos. Este é um aspeto alvo de atenção no decurso das etapas de desenvolvimento, de modo que no final da aula exista um balanço geral da atividade que foi realizada nas estações, relembrando componentes críticas das matérias abordadas nas estações e procedendo ao questionamento no decurso desta (Araújo, 2007).

Os momentos de instrução inicial foram alvo de otimização no decurso das etapas de formação, visando um aperfeiçoamento da informação transmitida, ou seja, a informação referida aos alunos era apenas a fundamental para o decurso da aula, sendo realizado, aquando da permuta de estações um balanço intermédio no qual eram retratados o trabalho desenvolvido nas várias estações. Este tem sido alvo de melhoramentos significativos ao longo do decorrer do ano letivo, pois inicialmente o conteúdo deste era apenas descritivo e posteriormente realizei o enfoque nas atividades realizadas, referindo as componentes críticas de diversos exercícios e sempre que justificável, demonstrei e solicitei aos alunos para demonstrarem a forma correta de realização dos mesmos.

Relativamente ao clima de aula, no decorrer das aulas o professor necessita evitar a falta de empenho dos alunos e/ou a desmotivação dos mesmos, tentando assim, criar tarefas estimulantes e divertidas, as quais devem também estar a um nível adequado à capacidade dos mesmos. Ainda, cabe ao professor garantir e controlar qualquer tipo de comportamento fora de tarefa que possa ser prejudicial à aprendizagem (Rocha, 2009). O tempo em prática deve ser um processo potenciado e otimizado no decorrer das aulas, de forma que os alunos possam estar empenhados nas tarefas, aumentando assim o tempo de prática e consequente tempo potencial de aprendizagem, sendo para tal necessário diminuir os episódios de gestão. Assim, as decisões tomadas na dimensão organização têm por finalidade reunir as condições de ensino mais propícias ao processo de ensino aprendizagem, assegurando sempre os princípios pedagógicos e procedimentos didáticos. Os episódios anteriormente referidos quando aplicados devem ser aplicados servindo da experiência obtida no presente estágio pedagógico, permitindo-me assim otimizar esses processos e aplicá-los no futuro.

O professor deve ter a capacidade de observar e controlar os comportamentos dos alunos durante a aula. Ademais, deve buscar evitar que estes comportamentos possam agravar e gerar consequências graves aos alunos, para tal, o professor deve estar colocado de modo que consiga observar os alunos a todos os momentos (Rosado et al, 2009).

Relativamente às temáticas a serem aplicadas durante o decorrer do ano letivo sejam feitas com sucesso o professor deve ter um conhecimento geral de cada disciplina, aprofundando-o de acordo com o planeamento por si estipulado. O Professor vai tentar a obter um maior rendimento e proveito dos seus alunos no decorrer das aulas, podendo esclarecer

qualquer tipo de dúvidas e apresentar novos tipos de facilitações e abordagens aos exercícios (Simões et al, 2014).

2.3. Área da Participação na Escola e Relação com a Comunidade

Esta área tem como objetivo promover com maior dinamismo e regularidade as modalidades que favoreçam a integração dos alunos na escola, indo de encontro às suas motivações e aos seus interesses.

No decorrer do ano letivo participei nas reuniões de turma e do grupo de EF, situação que permitiu-me aprender através das experiências, interações e decisões apresentadas pelos diversos professores relativamente as turmas, alunos e o núcleo da EF (dos Santos, 2001). Dentro destas atividades referidas estive em constante contacto com o corpo de docentes do núcleo de EF, auxiliares de educação, alunos e elementos do staff técnico do clube de futebol da escola onde estagiei sobre diferentes aspetos e perspetivas na minha participação entre a comunidade educativa/escola. Todas estas experiências permitiram desenvolver o meu conhecimento e perceção sobre a importância de um professor na comunidade educativa em que está inserido, tal como qualquer outra situação onde nos podemos encontrar envolvidos durante a nossa carreira profissional de educação seja dentro ou fora do espaço escolar. (Diário da República n.º 201/2001).

Junto do departamento de EF houve a oportunidade de ter uma opinião em relação a múltiplos aspetos das aulas e das suas temáticas, dos métodos como abordar as turmas e alunos, tal como participar nas reuniões de departamento de EF nas reuniões específicas das turmas com as quais estava a estagiar, podendo ter um conhecimento de como funciona e de qual a atitude que um professor deve ter no meio escolar. Ainda, foi-nos dada a oportunidade de criar um evento, o corta-mato escolar, onde todos os estagiários se reuniram, criaram o percurso e dinamizaram toda a atividade sobre a supervisão do corpo de docentes de EF, tivemos ainda uma voz ativa na realização da visita de estudo final à Lagoa de Albufeira e de todas as atividades realizadas.

Com a prática melhorei e adquiri novas capacidades e competências essenciais para o futuro da minha carreira profissional. Desde o início do meu estágio todos os professores fizeram-me sentir integrado no grupo e demonstraram interesse nas minhas opiniões e nas ideias que partilhava, mesmo tendo pouca experiência ou sendo apenas estagiário. No decorrer do ano fui evoluindo como professor e as minhas ideias começaram a ser colocadas em prática por mais professores. Ao longo do ano senti-me reconhecido e respeitado pelos professores, auxiliares escolares e a própria direção escolar, tratando-me como um professor e não como um estagiário, tendo adquirido um maior nível de autonomia gradual para a aplicação de exercícios, realização de aulas e até mesmo planificação de semestres.

Tal como foi escrito anteriormente tive a oportunidade de elaborar atividades/eventos desportivos com o resto do grupo de estagiários, embora devido às restrições pandémicas terem sido poucas as atividades estas puderam dar-me um novo conhecimento sobre os requerimentos necessários para no futuro podermos criar atividades interativas, dinâmicas e geralmente diferentes para os alunos. Estas atividades constituíram como o corta-mato escolar e na visita de estudo de final de ano à lagoa de albufeira.

Complementarmente as aulas, também participei no Desporto Escolar (DE). Esta experiência proporcionou-me aprender a conviver num âmbito de ensino mais específico a uma determinada modalidade desportiva (futebol 7). De modo que foi possível focar em apenas uma

modalidade desportiva, facultando-me maior conhecimento sobre o rendimento desportivo e as aprendizagens dos alunos. Durante os horários do desporto escolar estive como treinador adjunto/treinador de guarda-redes do futebol feminino de sub-14, onde estava encarregue de organizar o treino individual de guarda-redes das atletas e de ajudar o treinador principal durante o treino. A nossa equipa tinha jogos todos os fins-de-semana e teve ainda a oportunidade de participar num torneio na cidade desportiva de futebol e ver a final da taça de Portugal de futebol feminino.

2.4. Área do Desenvolvimento Profissional

Todo este processo de ensino supervisionado apresenta a oportunidade de desenvolver o perfil do futuro professor e de adaptar os seus métodos de ensino através da formação ao longo do ano curricular, da reflexão e do novo conhecimento adquirido dos vários professores e de todas as suas experiências. O processo de ensino supervisionado apresentou a oportunidade de desenvolver um perfil de professor e de adaptar o meu método de ensino através de um processo contínuo de formação, do conhecimento retirado da investigação, da reflexão e de todos os professores mais experientes com quem me cruzei para superar as minhas dificuldades. A reflexão sobre a minha atividade passou principalmente pela minha adaptação a cada turma e a cada aluno com o intuito de poder obter os meus objetivos, sucesso educativo e bem-estar dos alunos, tendo sempre a ideia presente dos alunos retirarem prazer pela prática das aulas de EF e o conhecimento de novas temáticas desportivas (Rossi e Hunger 2012).

O objetivo desta área é complementar a formação técnico-pedagógica com a formação prática, o qual ocorre através da elaboração ativa de um trabalho de investigação, o qual me permita ganhar maior competência na elaboração de trabalhos deste género. Ao longo do presente ano de estágio as aulas lecionadas assumiram uma estrutura politemática, na qual são abordadas diversas matérias. Houve, assim, a necessidade de adotar vários estilos de ensino no decorrer das aulas lecionadas possibilitando gerir diversas situações que ocorram no decorrer da aula, demonstrando uma versatilidade na aplicação destes. Nas aulas lecionadas os alunos trabalharam por estações, de forma que as rotações e o ensino fossem um processo otimizado de forma a potenciar uma rentabilização dos recursos espaciais e temporais no decorrer das aulas. A nível de docência foi uma estratégia muito enriquecedora para o meu desenvolvimento, pois obrigou-me a realizar uma pesquisa à priori sobre as matérias a lecionar, procurar exercícios novos e dinâmicos para manter e cativar a motivação dos alunos.

A integração do estágio no mestrado é fundamental à aprendizagem a qualquer futuro professor, pois permite a este ganhar a experiência e o conhecimento necessário para o tornar mais apto e capaz, preparando-o para a sua futura vida profissional. O estágio tem como objetivo oferecer a perceção da educação e o contexto em que se aplica nas escolas, o estagiário irá aprender ao longo do ano a realidade escolar e qual o papel de um professor de EF. O professor deverá refletir sobre a prática das aulas para, caso seja necessário, reajustá-las de modo a retirar um melhor rendimento e uma melhor aprendizagem dos seus alunos de acordo às suas capacidades/necessidades. O estágio escolar também é fundamental para o desenvolvimento como professor, seja na planificação das aulas e no domínio de matérias a aplicar em aula, como no desenvolvimento do professor no controlo da aula, mantendo sempre um clima positivo à aprendizagem e á prática de exercício, mantendo a disciplina sobre a turma evitando ao máximo os comportamentos fora de tarefa.

O estágio é um processo ao qual os estagiários vão passando de uma participação periférica e de observação para uma participação mais ativa e autónoma com o decorrer do tempo, isto, através de um processo gradual. O estágio trata-se ainda de uma experiência única, pois permite um constante diálogo com outros professores com vários anos na área e a oportunidade de ganhar experiência e conhecimentos com os mesmos, permite ainda ao

estagiário ganhar a experiência de dar aulas e o conhecimento que lhe irá trazer para a futura carreira de docente.

Os projetos de investigação focados no ensino, desenvolvimento dos alunos e aprendizagens são fundamentais para o melhoramento de todo o processo educacional e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Assim sendo, a motivação tem uma enorme influência no rendimento/desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, sendo essencial entender se existem factores específicos entre os cursos académicos escolares que influenciem os níveis motivacionais dos alunos durante a prática da Educação Física.

3. Artigo Científico

Título: Motivação na Educação Física – Comparação entre diversos cursos do ensino secundário

Autores: Rafael Pedreira e Professora Doutora Renata Matheus Willig

Nome da revista:

Data de submissão: 31 de Maio de 2023

Comparação motivacional entre os diversos cursos académicos na educação física nos alunos do ensino secundário.

Rafael Pedreira¹ e Renata Matheus Willig²

1. Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

2. Research Unit in Human Movement Analysis, Instituto Piaget, Almada,

renata.willig@ipiaget.pt

Resumo

Enquadramento: A motivação dos alunos é um factor que influencia diretamente no desempenho das aulas de Educação Física. **Objetivo:** Descrever as diferenças motivacionais na educação física entre diferentes cursos académicos no ensino secundário. **Método:** A amostra é composta por 104 alunos do 11º e 12º anos de escolaridade dos cursos de “Ciências e Tecnologias”, “Humanidades” e “Economia”. Foi aplicado o Questionário de motivação para as atividades desportivas (QMAD). O instrumento é composto por 30 perguntas divididas em seis dimensões. **Resultados:** O grupo “Ciências e Tecnologias” é o que apresenta valores mais elevados no QMAD, demonstrando uma maior motivação para a prática das aulas de Educação Física. Por outro lado, o grupo “Economia” demonstrou menores valores e uma maior amotivação à prática de Educação Física. **Conclusão:** Esta investigação permitiu-nos observar as diferenças dos níveis motivacionais de acordo com os cursos académicos no ensino secundário, foi comparado se as diferenças motivacionais poderiam originar dos diversos cursos académicos presentes no ensino secundário português. As comparações entre os três cursos no ensino secundário vieram confirmar a aparente diferença em termos motivacionais

Palavras-Chave: Motivação, Educação Física, Ensino Secundário

Motivational comparison among the multiple academic courses in physical education on high school students

Abstract

Background: Students motivation is a major factor that has direct influence on their performance in Physical Education classes **Objective:** To describe the motivational differences in physical education between the various academic courses on secondary school. **Method:** One hundred four students of 11^o and 12^o grades of courses “Sciences and Technologies”, “Humanity” e “Economy” composed the sample. The Motivation Questionnaire for Sports Activities (MQSA) was applied. The instrument is composed of 30 questions subdivide into six dimensions. **Results:** The Sciences and Technologies group presents the highest values in the MQSA, demonstrating a greater motivation for the practice of Physical Education classes. On the other hand the Economy group showed lower value and a greater amotivation for the practice of Physical Education. **Conclusion:** this investigation allowed us to observe the differences of the motivational levels according to the academic course in the Portuguese secondary school system, there was a comparison to see if the motivational differences could originate from the different academic courses on the Portuguese school system. The comparisons between the 3 academic courses shows an apparent difference on the motivational aspects of students lives in Physical Education.

Keywords: Motivacion, Physical Education, High school

Introdução

A Educação Física (EF) faz parte do currículo obrigatório dos estudantes do 12º ano de escolaridade, proporcionando aos estudantes uma panóplia de desportos e experiências que talvez fora da escola não tenham a oportunidade de experimentar (Quina, 2009). Um dos seus objetos, é a prática de atividade física, promoção de estilos de vida saudáveis e a manutenção de um estilo de vida ativo fora do espaço escolar (Quina, J. D. N., 2009), porém para a criação de hábitos de vida saudáveis, o empenho e a motivação para com as aulas irá ser fundamental (Ntoumanis, 2001).

A motivação é a capacidade de um indivíduo conseguir alcançar e ultrapassar determinadas barreiras, sejam estas barreiras físicas ou psicológicas (Tohidi et al., 2012). Esta irá diferenciar entre indivíduos e entre situações, dependendo essencialmente do comportamento, o que guia este comportamento e o porquê do comportamento de determinado indivíduo. Ainda, em termos gerais a motivação pode ser dividida em 3 categorias: motivação intrínseca (MI), a motivação extrínseca (ME) e a amotivação.

A MI advém do interesse e da vontade interna do indivíduo de realizar certa tarefa (Vellerand et al, 1992), ou seja, a pessoa é atraída à prática de uma atividade apenas pelo prazer de a poder praticar, diz-se que se encontra intrinsecamente motivado (Kobal, 1996). No contexto da aula de EF, ela pode ser compreendida como um aluno que realiza as tarefas propostas com alegria, que se envolve na aula tendo uma participação ativa e positiva sem mirar outros objetivos externos à prática da aula (Kobal, 1996).

Por outro lado, a ME advém de fatores externos ao indivíduo, tais como a competição, ganhos monetários, entre outros (Vellerand et al, 1992). Logo, apresenta uma gama de comportamentos que atuam como princípios a um fim e não realizados por vontade própria. Quando uma pessoa realiza uma determinada tarefa com o objetivo de uma recompensa exterior à prática da tarefa, pode-se dizer que está extrinsecamente motivado, como por exemplo, um aluno que apenas realiza as aulas de EF para conseguir tirar melhor nota do que os colegas (Kobal, 1996).

Já a amotivação refere-se aquando dos indivíduos não apresentam motivação para a realização de atividades/ações a desempenhar. Quando os indivíduos amotivados experienciam sentimentos de incompetência ou de situações que não conseguem controlar estes entendem que são situações fora do controlo deles e que nada poderiam fazer para alterar o rumo destas situações (Vellerand et al, 1992), tal como pude observar no decorrer do estágio com certos alunos em ambiente escolar.

A EF e o desporto têm um impacto positivo nas vidas dos adolescentes e adultos, esta premissa é apoiada através da evidência que os programas de EF apresentam a capacidade de alcançar um vasto número de alunos e contribuir para a sua participação física e na realização de desporto nas suas vidas futuras (Wallhead et al., 2014). Para que o processo de ensino e aprendizagem seja realizado com sucesso a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar o desenvolvimento do processo de formação, influenciando os seus alunos no desenvolvimento da motivação à aprendizagem e à realização das tarefas aula (Knüppe, 2006). Neste sentido, inúmera pesquisa tem sido desenvolvida para melhor compreender a motivação para a prática da EF (Ntoumanis, 2001; Rocha, 2009;

Tohidi et al, 2012; Wallhead et al, 2014). No entanto, são poucos estudos que procuram compreender a motivação ou amotivação dos alunos nos diversos anos escolares, bem como com os diferentes cursos académicos. Assim, o objetivo do presente estudo é descrever as diferenças motivacionais na educação física entre os diversos cursos académicos no ensino secundário.

Materiais e Métodos

Amostra

A amostra foi composta por 104 alunos, com idades entre os 16 e 18 anos, matriculados no 11º e 12º anos dos cursos de Ciências e Tecnologias (n=68), de Humanidades (n=16) e de Economia (n=16), de dois Colégios da região de Setúbal. Todos os estudantes do 11º e 12º anos dos referidos cursos foram convidados a participar do estudo, sendo incluídos apenas aqueles indivíduos que aceitaram participar e apresentaram o Consentimento Esclarecido assinado, por si ou pelo seu encarregado da educação.

Instrumentos e Procedimentos Éticos

Para avaliar a motivação dos estudantes foi utilizado o Questionário de motivação para as atividades desportivas (QMAD) (Serpa e Frias, 1991). Este instrumento apresenta 30 perguntas que abordam um conjunto de motivos que podem levar as pessoas, neste caso em concreto, os alunos à prática desportiva, os quais se encontram agrupados em oito dimensões: a dimensão do Estatuto (relacionamento com a tentativa de aquisição/manutenção de um estatuto com os outros, itens 5, 14, 19, 21 e 28); a dimensão das Emoções (relacionado com a vivência de emoções, itens 4, 7 e 13), a dimensão do Prazer (relacionado com a experimentação de prazer, itens 16, 29 e 30); dimensão da Competição (relacionada com os motivos envolventes à competição, itens 3, 12, 20 e 26); a dimensão da Forma Física (relacionada com a aquisição/manutenção de uma boa condição física, itens 6, 15, 17 e 24); a dimensão do Desenvolvimento Técnico (relacionada com a tentativa da melhoria técnica, itens 1, 10 e 23); a dimensão da Afiliação Geral (relacionada com o relacionamento entre pessoas, itens 2, 11 e 22); e a dimensão da Afiliação Específica (relacionada com o relacionamento entre equipa, itens 8, 9, 18 e 27). As questões devem ser respondidas de acordo com o grau de importância que cada um deles considera adequado, utilizando uma escala Likert de 1 a 5, onde 1 representa “nada importante” e o 5 “totalmente importante”.

Para a análise dos dados foram consideradas os valores médios e respetivos desvio padrão de cada dimensão, pois permite-nos saber qual a média aritmética dos resultados, a mediana, esta corresponde ao número no meio de um grupo de números; ou seja, metade dos números tem valores superiores à mediana e metade dos números tem valores inferiores à mediana, e a moda, pois permite corresponder qual o valor que ocorre com mais frequência.

A aplicação dos questionários ocorreu no formato online (google forms), respeitando assim a dinâmica de comunicação dos colégios, sendo facultado o link de acesso ao questionário na plataforma de cada colégio, os quais continham todas as instruções do seu preenchimento. Para manter o anonimato do participante, os participantes apenas identificam o seu curso, ano de escolaridade, bem como dados sociodemográficos.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentados os valores verificados para cada dimensão (Estatuto, Emoções, Prazer, Competição, Forma Física e o Desenvolvimento Técnico) nos diferentes cursos. De um modo geral os estudantes de Ciência e Tecnologia (CT) apresentaram maiores valores médios nas dimensões Emoções e Forma Física, enquanto os estudantes de Humanidades (H) têm os maiores valores médios para as dimensões Prazer, Competição, Desenvolvimento e Estatuto.

Tabela 1 – Análise descritiva das dimensões do QMAD

	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
Ciências e Tecnologias (n= 68)				
Emoções	3.83	0.93	4.00	4.00
Prazer	2.82	1.12	2.67	2.67
Competição	3.95	0.97	3.50	4.50
Forma Física	3.85	0.97	4.00	4.50
Desenvolvimento técnico	3.48	1.01	3.67	3.67
Estatuto	3.77	0.92	3.83	4.00
Humanidades (n= 16)				
Emoções	3.48	1.00	3.67	4.00
Prazer	3.23	1.12	3.33	3.33
Competição	3.97	0.82	3.75	4.25
Forma Física	3.72	0.94	4.00	4.50
Desenvolvimento técnico	3.36	0.96	3.34	3.34
Estatuto	3.78	0.95	3.67	3.67
Economia (n= 16)				
Emoções	3.63	1.15	4.00	2.67
Prazer	3.06	1.39	3.17	4.00
Competição	2.96	1.14	2.63	2.50
Forma Física	3.20	1.49	3.63	4.25
Desenvolvimento técnico	2.85	1.47	2.34	1.67
Estatuto	2.98	1.09	3.08	2.83

Discussão e Conclusão

O presente estudo pretende descrever as diferenças motivacionais na educação física entre os diversos cursos acadêmicos no ensino secundário no ensino português. De acordo com os resultados obtidos podemos evidenciar que o grupo CT é o que apresenta valores mais elevados no QMAD, demonstrando uma maior motivação para a prática das aulas de EF, por oposição o grupo E demonstra uma menores valores e uma maior amotivação à prática de EF, enquanto o grupo H, embora se sinta motivado apresenta valores inferiores ao grupo CT mas superiores ao grupo Economia (E).

Com os resultados obtidos podemos observar os valores obtidos entre os 3 grupos, sendo que o grupo CT apresentou resultados mais elevados, ou seja, através das respostas que os alunos deram podemos caracterizar o nível de importância que os alunos dão às aulas de EF, demonstrando assim o que os motiva para a prática da mesma.

Dos três grupos em análise o grupo E foi o que apresentou resultados inferiores quando em comparação com os grupos CT e H, desta forma, podemos observar através dos resultados obtidos que o grupo E apresenta uma menor motivação para as aulas de EF. A motivação tem uma enorme influência na prática dos alunos nas aulas de EF, pois permite a estes disfrutar da prática em ambiente de aula e de retirar todos os benefícios saudáveis relacionados com o exercício e atividade física (Rocha, 2009). Embora os resultados obtidos do grupo H tenham sido ligeiramente inferiores aos resultados do grupo CT podemos observar que os alunos de ambos os grupos atribuem um valor mais elevado às aulas de EF e por consequência sentem-se mais motivados para a prática desta disciplina do que os alunos do grupo E.

Para que o processo de ensino e aprendizagem decorra com maior sucesso a motivação deve estar presente em todos os momentos (Araújo, 2007). Cabe ao professor facilitar o desenvolvimento do processo de formação, influenciando os seus alunos no desenvolvimento da motivação à aprendizagem e à realização das tarefas da aula (Araújo, 2007). Segundo Tohidi et al (2012), a motivação é a capacidade de um indivíduo conseguir alcançar e ultrapassar determinadas barreiras, sejam estas barreiras físicas ou psicológicas. A motivação irá diferenciar de indivíduo para indivíduo e de situação para situação, dependendo essencialmente do comportamento do indivíduo, o que guia este comportamento e o porquê do comportamento de determinado indivíduo. De acordo com Vellerand e colaboradores (1992), a motivação é uma das características psicológicas mais importantes, encontrando-se relacionada com a curiosidade, persistência, aprendizagem e a performance/rendimento, pois dependendo destes fatores o aluno/atleta irá apresentar resultados melhores ou piores, dependendo sempre da sua vontade/motivação na prática da tarefa.

Os alunos que apresentam maiores níveis de motivação na sua vida académica apresentam resultados mais elevados e um maior compromisso para com as suas responsabilidades, tanto na vida enquanto estudantes como nas suas futuras vidas profissionais (Knüppe, L. 2006). Estudos realizados mostram evidências que alunos/trabalhadores com maior compromisso e motivação conseguem minimizar os impactos negativos quando se deparam com algum obstáculo de maior dificuldade (Tohidi et al, 2012; Knüppe, L. 2006). Em termos gerais podemos dividir a motivação em 3 categorias, a motivação intrínseca (advém do interesse e da vontade interna do indivíduo de realizar certa tarefa), a motivação extrínseca (advém de

fatores externos ao indivíduo, tais como a competição, ganhos monetários, entre outros) e a amotivação (neste caso, a motivação intrínseca e extrínseca não afetam, ou afetam pouco o indivíduo) (Vellerand et al, 1992).

Através do nível motivacional de cada curso acadêmico podemos adaptar estratégias de ensino diferentes para cada turma com o intuito de potenciar e maximizar o sucesso escolar na disciplina, tal como promover a adoção de hábitos saudáveis na vida adulta e o desenvolvimento do gosto pela prática de exercício físico (Ward, et al., 2008). Da mesma forma, em qualquer outra disciplina ou desporto, o professor tem um papel fundamental na aprendizagem e motivação dos seus alunos, um clima de aula positivo irá propor um espaço e um ambiente propício e produtivo para os alunos, fazendo com que estes tenham vontade de aprender e realizar as aulas, de referir ainda que um professor pode tomar vários estilos de ensino e diversas formas de avaliar o aluno (Ntoumanis, 2001). Um professor que foque mais o desenvolvimento do aluno e nas suas progressões irá promover a motivação do aluno, pois à medida que o aluno observa o seu desenvolvimento irá sentir-se mais motivado, no entanto, em contraste, utilizando uma comparação na avaliação dos alunos irá promover o espírito competitivo, porém, pode comprometer a realização e aprendizagem correta das tarefas. Um professor que promova a realização autónoma de exercício, dando sempre opções aos seus alunos irá promover a autonomia, comportamento e motivação dos seus alunos, pois estes ficam com a sensação de que escolheram o exercício a realizar, consequentemente aumentando a sua motivação em aula. (Ntoumanis, 2001).

Logo, numa análise global os alunos de Ciência e Tecnologia apresentaram os maiores valores de motivação para as aulas de Educação Física, sendo a dimensão competição a mais motivante nos cursos de Ciência e Tecnologia e de Humanidades, enquanto os alunos de Economia destacaram a dimensão Emoções. Apesar de a amostra estudada tenha sido entre diversas turmas e de duas diferentes escolas, os cursos de Humanidades e Economia ainda apresentaram poucos participantes, o que pode ter restringido o presente estudo na sua análise descritiva. De modo que para melhor compreender as dimensões que mais motivam os alunos do ensino secundário, de diferentes cursos, para as aulas de Educação Física estudos futuros devem abranger um maior número de participantes de diferentes escolas.

Referências

- Araújo, F. (2007). Avaliação e gestão curricular em EF – Um olhar integrado. *Boletim SPEF*, 32, 121-133.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, 10 / 11, 135-151.
- dos Santos, S. C. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de pesquisas em administração*, 8(1), 69-82.
- Guia de Estágio Pedagógico. (2010). Mestrado no Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). Programa de Educação Física (10º, 11º e 12º anos-Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos). Lisboa: Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário.
- Knüppe, L. (2006). Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educar em revista*, (27), 277-290
- Kobal, M. C. (1996). Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.
- Marante, W. e Ferraz, O. (2006). Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. *Revista Motriz*, Rio Claro: Vol (12)
- Ntoumanis, N. (2001). A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British journal of educational psychology*, 71(2), 225-242.
- Paim, M. C. e Pereira, E. (2004). Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Revista Motriz*. Rio Claro: Vol (100), dos Santos, S. C. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de pesquisas em administração*, 8(1), 69-82.
- Quina, J. D. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. A organização do processo de ensino em Educação Física.
- Rocha, C. C. M. (2009). A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar (Doctoral dissertation).
- Rosado, A. & Mesquita, I. (2009). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 69-130). Lisboa: FMH.
- Rossi, F. & Hunger, D. (2012). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26, 323-338.
- Sarmiento, P., Rosado, A., Rodrigues, J., Leça-Veiga, A., & Ferreira, V. (1998). *Pedagogia do Desporto II – Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e do Desporto*. Lisboa: FMH.
- Simões, J., Fernandes, C., & Lopes, H. (2014). Avaliar em Educação Física: a necessidade de um quadro conceptual. *Problemáticas da educação física I*, 17-23.

Taylor, M. I. e Ntoumanis, N. (2007). Teacher Motivational Strategies and Student Self-Determination in Physical Education. *Journal of Educational Psychology*, Vol (99), n. 4, p.747-760.

Tohidi, H., & Jabbari, M. M. (2012). The effects of motivation in education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 31, 820-824.

Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., Blais, M. R., Briere, N. M., Senecal, C., & Vallieres, E. F. (1992). The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and psychological measurement*, 52(4), 1003-1017.

Wallhead, T. L., Garn, A. C., & Vidoni, C. (2014). Effect of a sport education program on motivation for physical education and leisure-time physical activity. *Research quarterly for exercise and sport*, 85(4), 478-487.

Ward, J., Wilkinson, C., Graser, S. V., & Prusak, K. A. (2008). Effects of choice on student motivation and physical activity behavior in physical education. *Journal of teaching in physical education*, 27(3), 385-398.

4. Reflexão Final

O principal objetivo para a prática desportiva na escola deve ser educacional, sendo essencial existir uma relação entre a prática motora com o conjunto das motivações dos alunos (Paim e Pereira, 2004). A partir do momento em que os alunos se sentem motivados para as aulas de EF, estas fluem melhor e os objetivos são alcançados mais facilmente. Deste modo, é identificada a necessidade de desenvolver um plano anual onde o professor deve aplicar e reconhecer a importância dos conceitos motivacionais que possam otimizar as oportunidades de aprendizagem, favorecendo assim a criação de impressões positivas relacionadas à prática de exercício físico (Marante e Ferraz, 2006). Assim, no decorrer da prática do ensino supervisionado foram desenvolvidas múltiplas atividades fundamentais para o meu futuro profissional como professor de EF, sendo estas diferenciadas em dois contextos, o prático e o científico.

Relativamente ao contexto prático destaca-se o enriquecimento do percurso profissional e pessoal na área da educação, pois tive a oportunidade de acompanhar professores com experiência em contexto de aula no ensino secundário, onde consegui aprender diversas coisas através de contextos variados experienciados, tenham estes sido no decorrer das aulas, desporto escolar ou num ambiente escolar. Durante a minha participação nos diversos contextos vividos durante o decorrer do estágio senti-me sempre incluído e integrado no contexto da comunidade escolar, o que me fez sentir como se fizesse parte do corpo de docentes da escola. Dado o facto de não ter sido motivado a seguir nenhuma metodologia de forma obrigatória deu-me a liberdade de experimentar, deversificar e desenvolver as minhas ideologias como professor e de como aplicar a cada contexto escolar, esta liberdade realçou a minha adaptação às diversas turmas e alunos, que por consequência permitiu-me evoluir como profissional através dos erros e da própria experiência ao longo do ano lectivo com a adequada supervisão e feedback.

No contexto científico tive a necessidade de entender quais as dificuldades das turmas que me foram encarregues, tendo o propósito de estudar e desenvolver uma solução. Foi um trabalho complexo e difícil, pois é preciso tempo para conhecer os alunos, as turmas e as interações e motivações de cada um. Ao longo do estágio e através da análise pós-aula fui reparando que a elaboração das aulas era um pouco repetitiva, embora o planeamento fosse cumprido, as tarefas/exercícios a realizar eram um pouco repetitivos, porém, através da observação deste fator penso que me consegui adaptar e elaborar planos de aula mais diversos, não fugindo ao planeamento anual. Estas experiências permitiram-me terminar o ensino supervisionado com a sensação de que caso tenha a oportunidade de arranjar trabalho nesta área não terei dificuldades acrescidas no desempenho do meu papel como professor de EF.

Após algum tempo com as turmas ficou decidido que iria abordar o tema da motivação e a sua influência nas aulas de EF nos diversos cursos académicos do ensino secundário. Originalmente o plano era aplicar um questionário a todas as turmas do ensino secundário, depois de obtidos todos os resultados iria estudar e analisar os resultados entre os diversos cursos académicos, idades e género, porém, com o passar do tempo verificaram-se complicações extrínsecas na realização ao estudo, que provocou atrasos e obrigou a minha adaptação do projecto, onde ficou decidido apenas pela descrição dos índices motivacionais

entre os diversos cursos académicos do ensino secundário. Apesar das diversas dificuldades que tive no decorrer do ano letivo consigo observar e entender as mais valias que este projeto fornece para a minha futura carreira como docente.

5. Conclusão

Com o decorrer do ano escolar e a realização do ensino supervisionado permitiu a minha reflexão e melhor compreensão sobre o trabalho e a responsabilidade de um professor estagiário. Assim, penso que sejam essenciais o trabalho e a constante procura de conhecimento, com o intuito de ter a capacidade para refletir sobre as várias temáticas a que um professor de educação física se depara no decorrer de cada aula.

Relativamente à prática do ensino supervisionado penso que correspondo às minhas expectativas iniciais, sejam estas em relação aos pontos fortes, pontos fracos e fatores a melhorar. O problema para o qual penso que poderia ser ainda mais desenvolvido é na questão das direções de turma e todas as características mais burocráticas do papel do docente, pois acredito que para a prática da minha futura profissão necessitaria de mais conhecimento e experiência para lidar com estes fatores burocráticos. Porém, após esta experiência de ensino supervisionado sinto-me pronto para assegurar qualquer desafio que me seja proposto desde o 1º ano de escolaridade até ao 12º ano de forma independente, capaz e autónoma, exercendo um papel de docente capaz de adaptar metodologias ao perfil das turmas, alunos e contextos escolares. Ainda, a realização do artigo científico permite o foco numa determinada temática relacionada com o meio escolar, levando-nos a aprofundar o conhecimento através da procura ativa de informação, análise de dados e tratamento de resultados, tudo isto com o intuito de nos preparar como melhores profissionais para o futuro.

No decorrer do estágio fui-me deparando com algumas facilidades na realização do ensino da Educação Física na escola, com alguma facilidade senti-me à vontade com os alunos e as temáticas de ensino, criando assim um clima positivo de aula e de aprendizagem, levando os alunos a tirarem prazer de realizar as aulas e de realizar corretamente os movimentos técnicos das diversas modalidades. Penso que o estabelecimento de uma relação saudável entre alunos e professor é essencial para o correto e devido funcionamento do ano letivo nas escolas, pois através de uma relação positiva permite ao professor dar mais liberdade aos alunos pois sabe que estes os respeitam e que irão realizar os exercícios de acordo com as expectativas do professor, contudo, é necessário o professor estar atento e evitar os comportamentos fora de tarefa.

6. Referências

- Araújo, F. (2007). Avaliação e gestão curricular em EF – Um olhar integrado. *Boletim SPEF*, 32, 121-133.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, 10 / 11, 135-151.
- Guia de Estágio Pedagógico. (2010). Mestrado no Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). Programa de Educação Física (10º, 11º e 12º anos-Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos). Lisboa: Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário.
- Knüppe, L. (2006). Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educar em revista*, (27), 277-290
- Kobal, M. C. (1996). Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.
- Ntoumanis, N. (2001). A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British journal of educational psychology*, 71(2), 225-242.
- Marante, W. & Ferraz, O. (2006). Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. *Revista Motriz*, Rio Claro: Vol (12)
- Paim, M. C. & Pereira, E. (2004). Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Revista Motriz*. Rio Claro: Vol (100), dos Santos, S. C. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de pesquisas em administração*, 8(1), 69-82.
- Quina, J. D. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. A organização do processo de ensino em Educação Física.
- Rocha, C. C. M. (2009). A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar (Doctoral dissertation).
- Rosado, A. & Mesquita, I. (2009). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 69-130). Lisboa: FMH.
- Rossi, F. & Hunger, D. (2012). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26, 323-338.
- Sarmiento, P., Rosado, A., Rodrigues, J., Leça-Veiga, A., & Ferreira, V. (1998). *Pedagogia do Desporto II – Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e do Desporto*. Lisboa: FMH.
- Simões, J., Fernandes, C., & Lopes, H. (2014). Avaliar em Educação Física: a necessidade de um quadro conceptual. *Problemáticas da educação física I*, 17-23.
- Tohidi, H., & Jabbari, M. M. (2012). The effects of motivation in education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 31, 820-824.
- Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., Blais, M. R., Briere, N. M., Senecal, C., & Vallieres, E. F. (1992). The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and psychological measurement*, 52(4), 1003-1017.

Taylor, M. I. & Ntoumanis, N. (2007). Teacher Motivational Strategies and Student Self-Determination in Physical Education. *Journal of Educational Psychology*, Vol (99), n. 4, p.747-760.

Wallhead, T. L., Garn, A. C., & Vidoni, C. (2014). Effect of a sport education program on motivation for physical education and leisure-time physical activity. *Research quarterly for exercise and sport*, 85(4), 478-487.

Anexos

Anexo I. Modelo do Termo de consentimento

Solicitação

Eu, Rafael Teixeira Dantas Pedreira, aluno do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do ISEIT Jean Piaget Almada venho por este meio solicitar ao director/a do Colégio Atlântico a aplicação do questionário “Questionário de motivação para as atividades desportivas” às turmas de 11º e 12º ano de escolaridade para a elaboração da tese de mestrado.

Desde já, agradeço a colaboração

Almada, 21 Maio de 2021

Diretor/a

Rafael Pedreira – Estagiário/Aluno Mestrado

Anexo II. Questionário

Questionário de motivação para as atividades desportivas (QMAD: Serpa e Frias, 1991)

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas/alunos à prática desportiva. Leia com atenção e assinale na escala o nível de importância que cada um deles tem para você. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões. Indique as suas próprias opiniões, expectativas, sentimentos e atitudes. O questionário é anónimo. As suas respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, exceto o investigador.

Idade:

Género:

Turma:

Curso:

	Nada importante (1)	Pouco Importante (2)	Importante (3)	Muito Importante (4)	Totalmente Importante (5)
1.Melhorar as capacidades técnicas					
2.Estar com os amigos					
3.Ganhar					
4 Descarregar energias					
5. Viajar					
6.Manter a forma					
7.Ter emoções fortes					
8.Trabalhar em equipa					
9.Influência da família/amigos					
10.Aprender novas técnicas					
11.Fazer novas amizades					
12.fazer algo em que se é bom					
13.Libertar tensão					
14.Receber prémios					
15.Fazer exercício					
16.Ter algo para fazer					
17.Ter ação					
18.Espírito de equipa					
19.Pretexto para sair de casa					

20. Entrar em competição					
21. Ter a sensação de ser importante					
22. Pertencer a um grupo					
23. Atingir um nível desportivo mais elevado					
24. Estar em boa condição física					
25. Ser conhecido					
26. Ultrapassar desafios					
27. Influência dos treinadores					
28. Ser reconhecido					
29. Divertimento					
30. Prazer na utilização das instalações desportivas					